

RECORDAR O INÍCIO, CELEBRAR O PRESENTE DA REDE GEU: UM DEPOIMENTO E UM AGRADECIMENTO¹

Solange Maria Longhi

Preâmbulo

Como toda história, inicio retomando alguns momentos da trajetória da Rede de Grupos de Estudo sobre Universidade - Rede GEU, um verdadeiro presente, que nos abriga desde o final do século XX. Buscando as raízes que me inseriram nessa rede de desafios, de pesquisas e de ações em prol da Educação Superior (ES), em nosso país, no contexto latino-americano e mundial, me detenho no momento de minha reinserção² na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1994, para cursar o Doutorado em Educação.

Quando ingressei no Doutorado da Faculdade de Educação – Faced/UFRGS (que sempre considerei como minha segunda universidade de formação e terceira de trabalho), a Rede GEU era inexistente. Existia sim, um grupo de pesquisa denominado Grupo de Estudos sobre Universidade – GEU (criado ainda em 1988), com professoras de uma atuação muito reconhecida, e não apenas no âmbito da UFRGS. Inicialmente, as mais conhecidas e em plena atuação em pesquisas institucionais eram as doutoras Maria Estela Dal Pai Franco, Clarissa Eckert Baeta Neves, Marília Costa Morosini e Denise Balarine Cavalheiro Leite.

Como minha temática de pesquisa, visando o doutorado era a da universidade comunitária, sob orientação da Profa. Arabela Campos Oliven me aproximei do grupo para me inserir em seus estudos através de uma Prática de Pesquisa oferecida aos doutorandos, pela profa. Maria Estela. Na sequência, me integrei à equipe central do Projeto Interinstitucional “Condições de produção de pesquisa: quadro das universidades do Rio Grande do Sul” (FRANCO, 1997; FRANCO, *et al*, 1999; FRANCO e KRAHE, 2008), compartilhando do companheirismo de colegas das mais variadas Instituições de Educação Superior (IES) inicialmente do estado do Rio Grande do Sul e participando de suas inúmeras atividades como reuniões, encontros, seminários; pesquisa documental em IES; levantamentos, análise e interpretação de dados e informações; realização de entrevistas e inúmeras produções (livros e periódicos) e apresentações em congressos, associações de pesquisadores da área – Anpae, Anped, Anpocs, Lasa, Forges, RIES, que resultaram em livros e artigos de periódicos.

¹ Inspirada no slogan da minha instituição a Universidade de Passo Fundo (UPF) ao completar 50 anos em 2018: *Recordar o início, celebrar o presente e escrever um futuro.*

² Digo reinserção porque fiz o curso de Mestrado em Educação na Faced/ Ufrgs, com seleção na primeira turma, em 1972.

Participei, com muito entusiasmo de tais atividades iniciadas naquele período e de forma continuada nos muitos anos que se seguiram, constituindo assim parte importante da minha trajetória profissional. Quando finalizei o doutorado (1998), não tive muito tempo de pensar o que me caberia assumir na minha instituição de origem, a Universidade de Passo Fundo (UPF). A convite e por insistência de colegas participei do processo de eleição da nova reitoria e logo assumi o cargo de Vice-reitora de Pesquisa e Pós-graduação. Recebi todo o apoio para assumir tal tarefa de minha orientadora e do GEU da UFRGS. Pude, então, colocar em prática muito do que o doutorado me havia proporcionado. Uma das minhas primeiras preocupações como gestora, foi a criação de um grupo de pesquisa (GP), semelhante àquele em que havia participado, ativamente, durante minha formação e ao qual prossigo vinculada. Durante os quatro anos da gestão consegui participar (entre 1998 e 2002), mesmo que em menor proporção, dos projetos do então GEU/Ipesq.³

No ano de 2000 tornou-se possível criar o GEU/UPF. Este foi o primeiro grupo GEU criado em outra IES, mas originário do GEU/UFRGS. Isso contribuiu para a ampliação, de modo interinstitucional, da abrangência da Rede GEU, que tem recebido a participação de outros GP congêneres e de pesquisadores oriundos de IES de outras cidades do estado do RS (Pelotas, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Cruz Alta, Rio Grande, Ijuí, Erechim, Caxias do Sul, Cachoeira do Sul, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Bagé) e de outros estados (Pato Branco/PR, Sinop/MT e Criciúma/SC). A Rede GEU, desde o início e ao longo de toda sua trajetória articulou, agregou e prossegue envolvendo, através de seus diversos projetos interinstitucionais, pesquisadores de inúmeras IES do RS, de outros estados do Brasil e de diversos países (Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal).

A dinâmica com que estes vínculos se estabeleceram, de forma democrática, criativa e participativa, certamente, fortaleceram laços e alimentaram anseios dos envolvidos pela busca coletiva da melhor educação. Tal esforço contribuiu na organização, ampliação e projeção do campo do conhecimento sobre Educação Superior, recentemente consubstanciado na EBES (Enciclopédia Brasileira de Educação Superior – V1 e V2, EdiPUCRS) sob a liderança de Marília Costa Morosini – Coordenadora da Ries/Pronex (2021), com participação da Rede GEU.

³ Após a criação pelo CNPq, do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil o GEU /UFRGS desdobrou-se em GEU Sociologia e GEU Educação (ano de 1995). Este por sua vez desmembrou-se novamente em dois, ambos vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação a saber: o GEU-Educação e Inovação (coordenado por Denise Leite) e o GEU-Ipesq (coordenado por Maria Estela Dal Pai Franco), iniciando-se assim a Rede GEU na UFRGS.

O desencadear dos estudos sobre universidade na UPF

Inicialmente e por um longo período, a estrutura administrativa da reitoria da UPF concentrava-se no Reitor e dois vice-reitores - um acadêmico e outro administrativo. Por uma reivindicação dos professores, no final dos anos de 1980, criou-se uma vice-reitoria encarregada da pesquisa e da extensão. No final da década de 1990 e início do novo século, a Universidade de Passo Fundo se aproximava de seu meio século de história. Havia um interesse cada vez mais forte pela pesquisa em algumas áreas do conhecimento, envolvendo docentes, alunos e funcionários especializados da instituição. Assim, a sistemática e a estrutura administrativa institucional, visando o avanço para a institucionalização da pós-graduação, modificou-se, criando uma vice-reitoria específica destinada à extensão e aos assuntos comunitários; a pesquisa e a pós-graduação ficaram em uma vice-reitoria específica, requerendo inúmeros ajustes, conduzidos pelas gestões subsequentes⁴.

De 1998 até 2022, a estrutura de gestão da Reitoria se manteve com o reitor e mais quatro vice-reitores, cada um responsável por uma das áreas, a saber: de graduação, de pós-graduação e pesquisa, de extensão e assuntos comunitários e de administração. Entretanto, nos últimos anos, o panorama da Educação Superior (ES) modificou-se de modo bastante incisivo, decorrente de inúmeras crises enfrentadas pelo setor; a mais recente, em consequência da pandemia da Covid-19. As IES em geral e as universidades, em especial, precisaram reprogramar-se, enxugar custos, modificar currículos e modos de realizar a formação acadêmica, incorporando de forma acentuada a tecnologia em suas atividades.

Durante o período de escrita do presente texto a UPF se encontra inaugurando uma nova estrutura acadêmica, mais enxuta, desde a mais alta hierarquia voltando a concentrar a Reitoria na figura do reitor e em dois pró-reitores (assim denominados a partir da nova gestão 2022-2026): um acadêmico e outro responsável pelo planejamento e desenvolvimento institucional.

Por sua característica comunitária a UPF desde o início de suas atividades como Universidade, estabeleceu fortes vínculos com as redes de ensino municipal, estadual e particular, oferecendo e acompanhando a formação de professores para a Educação Básica (desde a Educação Infantil ao Ensino Médio em todas suas modalidades), currículos, programas, metodologias, materiais e recursos de ensino e de aprendizagem. Bastante articulada naqueles níveis, a Educação Superior, entendida como centro educativo de estudos e pesquisas - que é o seu específico, a UPF parecia ainda distante de um ideal de universidade.

⁴ Na gestão de 1994-1998 esteve à testa da VRPPG a profa. Tania M. K. Rösing. Cargo que assumi entre 1998-2002.

Entretanto, pelo vínculo de vários professores que realizaram seus estudos de doutorado, muitos deles no PPGEduc/Ufrgs, participantes do GEU/UPF e colaboradores da Rede GEU, realizaram suas teses e participaram de estudos posteriores em temas relevantes para a melhoria da qualidade da ES na UPF. Em suas atividades docentes (ensino, pesquisa e extensão), desenvolveram ações decorrentes de sua percepção, aprimorada, sem dúvida pelos vínculos oportunizados pelo GEU-Ipesq, em especial, e, pela Rede GEU como um todo. Suas preocupações perpassaram ações dirigidas a vários eixos importantes para a elevação da qualidade da ES na UPF.

Destaco alguns desses eixos: pedagogia universitária e a formação de professores para a ES; gestão universitária, com suas políticas institucionais e planejamentos; sustentabilidade institucional e do meio ambiente; organização, sistematização e aperfeiçoamento das atividades de pesquisa, de avaliação, de auditoria na instituição; linhas de pesquisa, GPs e participação em redes e grupos interinstitucionais; financiamento e inserção nas agências de fomento; criação de comitês de ética em pesquisa; formação continuada para a iniciação científica dos universitários; criação de Programas de Pós-graduação e de qualificação docente continuada; avanços tecnológicos e metodologias envolvendo novas formas de aprendizagem; preparação de professores em Educação a Distância; publicação da produção científica; organização de eventos pedagógicos e de pesquisa...Enfim, com o todo da instituição. Sem dúvida os aportes e contribuições da Rede GEU, foram e continuarão a ser muito importantes para uma UPF forte e atenta às necessidades emergentes do seu tempo.

Ao encerrar este depoimento quero agradecer:

- a todos colegas professores-pesquisadores, funcionários e universitários que participaram dessa jornada do GEU/UPF. Desejo que as participações se renovem constantemente e que seus sujeitos transformem os empecilhos em bases para novos avanços;
- aos membros-referência do GEU/UFRGS, batalhadores incansáveis e a toda REDE Geu, por todo ensinamento e pelas infinitas oportunidades que sempre disponibilizam a todos que se envolvem com o aperfeiçoamento e crescimento da Educação Superior.

Passo Fundo, primavera de 2022.